



| | | | |
|--|---|------------------|---|
| Título: | LUTOS NÃO RECONHECIDOS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINAR COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO E REFLEXÃO SOBRE PERDAS SIGNIFICATIVAS NÃO LEGITIMADAS ESTUDOS EM SAÚDE (GIATES) | | |
| Autores: | Autores: Gabriela Porto, Julia Yung de Oliveira, Carolina Asmann e Suzane Beatriz Frantz Krug. | | |
| Área | <input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias | Dimensão: | <input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação |
| <p>Introdução: Os lutos não reconhecidos são processos de sofrimento ocasionado quando os sujeitos passam por uma perda significativa que não é validada socialmente e consequentemente a dor implicada é silenciada e o sujeito não é reconhecido como digno de enlutamento. Nesse sentido destacamos a criação do subgrupo “Lutos Não Reconhecidos” está integrado ao Projeto de Extensão GIATES (Grupo Interdisciplinar Ampliado de Trabalho e Estudos de Saúde), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da UNISC e ao projeto de pesquisa do Doutorado em Promoção em Saúde intitulado "O luto nas histórias de vida de imigrantes e refugiados que residem em um município do interior do RS"- que se propõe como um espaço de diálogo e análise crítica sobre os lutos não reconhecidos na atualidade. O referido subgrupo promove a produção de conhecimento e reflexões que ampliem a visibilidade do tema, de modo a contribuir tanto para a formação acadêmica quanto para a sensibilização da comunidade sobre a importância de reconhecer e acolher diferentes formas de luto. Ademais, o subgrupo propõe-se a produzir publicações científicas, ampliando o alcance social e acadêmico da iniciativa. Objetivo: refletir sobre o tema "lutos não reconhecidos" e sobre perdas não legitimadas pela sociedade. Metodologia: Foram realizadas leituras de literaturas encontradas, optando pelas que abordassem formas de lutos não reconhecidos, descrevendo conceitos e exemplos que subsidiem a compreensão do tema e a reflexão sobre sua importância social e acadêmica. Resultados: O luto é um processo neurológico complexo que provoca um colapso das expectativas cerebrais. No caso do luto não reconhecido, que envolve perdas como a morte de animais de estimação; colegas de trabalho; parceiros; ou familiares de desaparecidos, essa experiência se intensifica, pois não recebe a devida validação social ou institucional. A preservação de objetos, memórias e a ocorrência de “pensamentos mágicos” evidenciam como o cérebro busca segurança emocional. Fornecer visibilidade ao luto não reconhecido é de extrema importância, pois promove empatia, inclusão e suporte a grupos marginalizados, além de ampliar a compreensão dos processos emocionais e neurobiológicos para orientar intervenções terapêuticas. Transformar essas experiências em aprendizado permite que o luto invisível se torne um elo entre o que foi perdido e a reconstrução da vida. Conclusões: Nesse contexto, o referido subgrupo mostra-se fundamental por proporcionar um espaço de reflexão, diálogo e pesquisa que contribui para a construção de estratégias terapêuticas mais eficazes e para a</p> | | | |



valorização da dimensão emocional da perda. Além disso, reforça a importância da UNISC enquanto instituição de ensino e extensão, no papel educativo e social, formando profissionais conscientes e sensíveis às dores alheias, transformando a temática do luto não reconhecido em aprendizado e ressignificação da vida.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1BzanFWTtr9GNTnPqRMzj37A13qFg3rW8/view?usp=sharing>